

ANÁLISE FUNCIONAL DE UMA AMOSTRA DE INTERAÇÕES EDUCATIVAS OCORRIDAS ENTRE PROFESSORA-ALUNOS, EM SALA DE AULA

Autores

Thelicia Mendes Canabarra
Daniela Zampieri
Renata Schnor
Marta Ligia Graciano Fischer
Hermes Balbino
Daniela de Paula Souza
Ana fl via Bianco
Reinaldo Demarchi
Leila Maria do Amaral Campos Almeida

1. Introdução

A habilidade do professor em estruturar interações educativas, através da utilização ideal de estímulos reforçadores-arbitrários ou não, e do planejamento de contingências adequadas à aprendizagem é um fator de extrema importância na prática educativa.

Para a teoria comportamentalista, desenvolvimento e aprendizagem são processos coincidentes. O que chamamos de desenvolvimento é o resultado das aprendizagens acumuladas pelo sujeito, portanto é o resultado dos seus comportamentos. Comportamento, nesta teoria, é entendido como a relação entre o que o organismo faz e o ambiente em que o faz. (BOTOMÉ, 1981) e distingue cinco relações comportamentais fundantes, estabelecidas numa tríplice contingência: reforço positivo, reforço negativo, punição I, punição II e extinção. Em cada uma destas relações têm importância diferenciada as condições antecedentes. À resposta/ação da pessoa, a própria resposta/ação da pessoa e as condições subseqüentes à resposta/ação da pessoa. Assim, as relações comportamentais que aumentam a probabilidade de ocorrência de uma dada resposta voltar a ocorrer são chamadas de reforçadoras; as que diminuem a probabilidade de ocorrência de uma dada resposta voltar a ocorrer são chamadas de punitivas; e as que levam à ocorrência da resposta a uma dada probabilidade ocasional de ocorrer, resultam de um processo de extinção.

Nesta teoria de aprendizagem o comportamento é compreendido como multideterminado probalisticamente; ou seja, o conceito de multideterminação, em oposição ao de causa – efeito, afirma a multiplicidade de influências a que cada conduta está sujeita em cada oportunidade de ocorrência. Botomé (1981) refere-se especificamente ao determinismo probabilístico, que adiciona à idéia de multiplicidade de variáveis que influem sobre determinada ação ou resposta, a propriedade de exercer sua influência por meio de alterações na probabilidade de ocorrência das respostas.

Assim, um comportamento seguido por uma consequência agradável, tende a se repetir, enquanto que se a consequência for desagradável o comportamento tem menos probabilidade de acontecer. Tais consequências são chamadas pelos comportamentalistas de reforçadores, modelam o comportamento dos indivíduos, criando os hábitos.

Na escola as crianças podem aprender habilidades que lhe serão úteis no momento, mas aprendem, também, comportamentos adequados apenas em função de contingências remotas, e isso se dá basicamente através de instruções. Na educação, em geral, a contingência para qual um comportamento útil é ensinado não está presente. Quando a contingência reforçadora natural não está disponível, reforços arbitrários devem ser introduzidos, como notas, premiação, elogios escritos.

Geralmente, a manipulação adequada do ambiente é naturalmente reforçadora, contudo essa condição pode não ser suficiente. Se a resposta bem sucedida não tem uma utilidade prática imediata, ela pode se tornar improvável. A necessidade de inserir estimulação reforçadora para os comportamentos aprendidos, faz com que as escolas façam uso de punição ou de reforçadores negativos sem perceber, como por exemplo, ameaças de perda de privilégios, castigos (exemplo: ir até a sala da diretora), tarefas aquém da capacidade do aluno responder, ou mesmo tarefas desinteressantes. Esse controle aversivo pode resultar em caráter de fuga e/ou esquiva nos comportamentos de estudar e responder adequadamente às contingências educacionais, produzindo comportamentos agressivos, estratégias de boicote ou outras formas de contracontrole por parte dos alunos, como: brincar na aula, conversar, dissimular, desobedecer.

É da necessidade de revisão das contingências de controles atuais presentes na educação que se insere o presente estudo.

2. Objetivos

Objetivo geral: observar, descrever e analisar interações educativas ocorridas em sala de aula entre professor e aluno(s) e entre aluno(s) e aluno(s).

Objetivo específico: para cada uma das relações comportamentais analisadas; a) separar as partes componentes da relação comportamental – condições antecedentes, resposta/ação e condições subseqüentes; b) indicar quais são seus componentes e o tipo de cada uma das relações existentes; c) identificar a presença ou a ausência de condições positivamente reforçadoras ou aversivas

3. Desenvolvimento

A coleta de dados foi feita através de relato cursivo das interações observadas, em uma sala de aula com 34 alunos (24 meninos/10 meninas) da 4ª série do ensino fundamental, da rede estadual de ensino de Piracicaba. As observações, com duração de uma hora, foram realizadas por observadores, divididos em duplas, em dias alternados, num período de sete dias. A escolha da professora foi aleatória. Posteriormente, com a ajuda de um roteiro de procedimento, foi realizada a leitura em grupo das observações registradas; discussão das observações para identificar as interações educativas registradas e, por último a seleção ou destaque do registro das interações educativas. O procedimento de análise consistiu em identificar as relações de controle presentes nas unidades de análise, destacando a condição antecedente, a resposta e a condição consequente .

4. Resultados

Pelas análises realizadas no período do estudo detectou-se os controles utilizados pela professora, com a seguinte freqüência: utilizou com seus alunos, em classe, Reforçamento Positivo três vezes, Punição I,

Punição II e Extinção. E os alunos, utilizando Punição I entre eles e Reforçamento Positivo para com a professora uma vez.

Análise 1:

Como condição antecedente identifica-se a professora passando uma tarefa no quadro negro enquanto o aluno anda pela sala mostrando figurinhas aos colegas. A ação da professora é pedir a este que se sente. Como condição subsequente observa-se o aluno que vai até metade do caminho, dá meia volta e começa a mostrar as figurinhas novamente; e a professora nada faz. Aqui pode-se identificar que a relação de controle utilizada por ela foi a extinção. Relação inapropriada à situação, pois a professora deixa de dar consequência a um comportamento também inapropriado do aluno, por não apresentar nenhuma outra condição estimuladora para fazê-lo voltar a atenção à tarefa.

Análise 2:

Como condição antecedente identifica-se a professora passando a lição no quadro negro. Um aluno começa a assoviar, a classe se agita (comentários ocorrem a respeito do assoviador) e conversas paralelas surgem. A professora tem a ação de virar-se para a classe e diz: "Psiu, senão eu não vou poder cumprir o prometido!" A condição subsequente é a dos alunos dizendo: "Ah! O coelhinho!" Eles ficam em silêncio e voltam à lição. Sinalização de uma provável Punição II. As crianças estão em época de Páscoa e o coelhinho vem a ser um enfeite que iriam confeccionar. Nesse caso a atitude da professora foi apropriada. A suposta perda do privilégio fez com que a turma ficasse em silêncio.

Análise 3:

Como condição antecedente observa-se a professora explicando a lição enquanto os alunos falam sem parar. A ação da professora é a de ficar parada e permanecer em silêncio por algum tempo, sinalizando seu descontentamento com a classe. Subseqüentemente os alunos percebem a atitude da professora e se calam. O controle identificado aqui é o de Punição I, considerado apropriado para a situação, pois a professora puniu de forma clara, sem ser agressiva; acabando com um comportamento inadequado.

Análise 4:

A condição antecedente identificada foi a professora terminando de ler uma estória na aula de Língua Portuguesa. Uma aluna bate palmas e o colega ri. A aluna fica constrangida. A relação encontrada aqui foi a de Punição 1, de um aluno, que ri da aluna.

Análise 5:

Condição antecedente identificada: Aluna constrangida com o riso do colega. Professora diz que quem gostou pode bater palmas. Alunos batem palmas. Neste caso a professora reforçou positivamente o bater palmas dos alunos, ao invés de punir o colega que riu, evitando o surgimento de um comportamento de contracontrole por parte deste- atitude apropriada, pois incentivou a participação e espontaneidade da aluna,

assim como de certa forma neutralizou a atitude de zombaria do colega.

Análise 6:

Como condição antecedente identificada a sala realizando uma atividade do livro quando um aluno chama a professora e diz: “ - Professora, quando a gente não sabe uma palavra procura no dicionário”. A professora responde: - “ Olha que fica legal!”

Como ação a professora se dirige à sala e comenta a dica do aluno sobre o uso do dicionário com todos, dando ênfase. Como condição subsequente, os alunos interessados começam a pegar seus dicionários ou pedi-los à professora. A atitude da professora foi apropriada, reforçando positivamente os alunos em geral, e especificamente, a aluna que fez a pergunta.

Análise 7:

Como condição antecedente, identifica-se a professora caminhando entre as carteiras no momento da tarefa, observando e acompanhando os alunos. Tem a ação de se dirigir a um aluno que atentamente realiza a tarefa e diz: “ – Estou gostando muito de ver hein C.!” Subsequentemente C. sorri para a professora e retorna à tarefa. Nesse caso o aluno foi reforçado positivamente.

Análise 8:

Como condição antecedente observa-se a professora lendo uma história enquanto uma aluna fala no meio desta. Ela está querendo ver as figuras do livro. Como ação a professora pára de ler e diz que no final da história todos poderão ver as figuras. Subsequentemente a aluna fica quieta, portanto, a professora foi reforçada positivamente.

5. Considerações Finais

Com base nas análises efetuadas podemos concluir que, esta professora procura equilibrar as condições de controle, mostrando habilidade no manejo dos alunos em sala de aula. Assim, é possível afirmar por essa amostra que a professora em questão utiliza predominantemente a combinação de Reforçadores Positivos e Punição 1, de forma adequada. A maior proporção de condições reforçadoras presentes na sala de aula, em comparação com condições aversivas, diminuiu a probabilidade de aparecer comportamentos de agressão que precisassem ser erradicados. Pode-se perceber o empenho da professora em valorizar pequenos progressos dos alunos, buscando manter a classe motivada de forma tranquila e alegre, embora às vezes com dificuldades. Provavelmente devido ao elevado número de alunos em sala e pelo fato de ter que lidar com diferentes estágios de leitura e escrita dos alunos, em uma mesma turma. Tal conclusão é corroborada pelo fato da sala apresentar um clima agradável, notadamente livre de qualquer excesso de controles aversivos ou outras formas de contracontrole por parte dos alunos.

Referências Bibliográficas

VILLANI, M.C.S.. Alguns aspectos da abordagem Skinneriana sobre educação.*In*: Teixeira,A.M.S.;Lé Sénéchal-Machado,A.M.:Castro,M. dos S.;Cirino,S.D.(Orgs) Ciência e Comportamento: Conhecer e Avançar.Santo André,S.P.:ESETec Editores Associados; 2002.p.51-55

CRUZ, M.N.; Fontana,Roseli. Psicologia e Trabalho Pedagógico .S.P.:Ed. Atual;1997.cap.3,p.24-31

BOTOMÉ, Texto didático, não publicado, SP; 1981.